

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 035 17/09/2007 - Fone: 3340 3066

Cotação de Preços (17/09/07)	Recortes
<p>GRÃOS (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Feijão Carioca¹ - R\$ 92,00-97,00 / sc de 60 kg</p> <p>Milho² - R\$ 23,00 / sc de 60 kg</p> <p>Soja² - R\$ 36,00 / sc de 60 kg</p> <p>HORTALIÇAS³ (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Alface - R\$ 4,00 / cx de 7 kg</p> <p>Beterraba - R\$ 20,00/ cx 20 kg</p> <p>Cenoura - R\$ 12,00 / cx 20 kg</p> <p>Chuchu - R\$ 18,00 / cx 20 kg</p> <p>Couve Manteiga - R\$ 0,40 / (maço 500 g)</p> <p>Couve Flor - R\$ 18,00 / Dz</p> <p>Mandioca - R\$ 12,00 / cx 20 kg</p> <p>Morango - R\$ 3,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)</p> <p>Pimentão - Campo R\$ 13,00; Estufa R\$ 15,00 / cx 12 kg</p> <p>Quiabo - R\$ 18,00 / cx 12 a 14 kg</p> <p>Repolho - R\$ 7,00 / sc 20 kg</p> <p>Tomate - R\$ 22,00 / cx 20 kg</p> <p>FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Goiaba - R\$ 25,00/ cx 20 kg</p> <p>Maracujá - R\$ 1,00 / kg</p> <p>Tangerina Ponkan - R\$ xxxx / cx 20 kg</p> <p>Limão - R\$ 16,00 / cx 20 kg</p> <p>PECUÁRIA</p> <p>Bovino</p> <p>Arroba⁴ - R\$ 56,00 Não Rastreado e R\$ 58,00 Rastreado</p> <p>Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)⁵</p> <p>- R\$ 380,00 a 400,00</p> <p>Leite</p> <p>Litro⁶ - Latão: R\$ xxxx ; Tanque: R\$ 0,80</p> <p>Suíno⁷ - Vivo</p> <p>Kg - R\$ 2,40</p> <p>Aves⁷ - Frango Vivo</p> <p>Kg - R\$ 1,63</p> <p>-- Galinha Caipira⁸</p> <p>Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 14,00</p> <p>Carneiro⁹</p> <p>Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80</p> <p>Peixe¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Kg - R\$ 2,50</p> <p>Avestruz¹¹ - vivo</p> <p>Kg - R\$ 5,50</p>	<p>Vírus pode estar por trás do desaparecimento de milhões de colônias de abelhas nos EUA</p> <p>Nem mutações genéticas, nem planos secretos da Rússia para desestabilizar o governo americano. O misterioso desaparecimento de mais de um quarto das colônias de abelhas produtoras de mel dos Estados Unidos parece estar próximo de ser desvendado, mas o provável desfecho é bem menos cinematográfico do que as hipóteses sugeridas até agora por dezenas de cientistas e curiosos. Com auxílio de uma nova técnica que acelera o seqüenciamento genético, pesquisadores descobriram um vírus de origem israelense que pode estar por trás do sumiço dos insetos. O resultado da pesquisa será publicado na "Science" e já está disponível no site da revista.</p> <p>Fonte: Folha de São Paulo</p> <p>Brasil vai colher maior safra da história</p> <p>O Brasil terá na safra de grãos 2006/2007 a maior colheita já realizada, segundo a 12ª e última estimativa da produção nacional divulgada nesta terça-feira (04-09) pela Conab (Companhia Nacional de Abastecimento). Segundo a previsão, a colheita terá 131,4 milhões de toneladas. O resultado supera em 6,7% o do maior até então, alcançado no ciclo 2002/03 (123,2 milhões de toneladas), e é 7,3% maior que o do período passado (122,5 milhões de toneladas).</p> <p>Segundo a Conab, o crescimento foi impulsionado, principalmente, pelo clima favorável durante a safra de verão e o melhoramento tecnológico nas lavouras. Em relação à safra anterior, o aumento mais significativo é do milho total, com 51,1 milhões de toneladas, uma alta de 20,1%. Em seguida aparecem a soja, com 58,4 milhões (alta de 6,1%) e algodão em caroço, com 3,9 milhões (elevação de 43,5%).</p> <p>As exceções são o feijão total com 3,3 milhões de toneladas (queda de 3,9%), arroz com 11,3 milhões (-3,5%) e as culturas de inverno, como o trigo, com 2,2 milhões t (-54,2%). Ainda comparando à safra passada, houve também redução de 3,6% na área total plantada, saindo de 47,9 milhões de hectares para 46,2 milhões de hectares.</p> <p>Fonte: Folha Online</p> <p>Gordura velha e sebo de boi viram artigo de luxo com biodiesel</p> <p>A demanda de óleo para fabricação de biodiesel está transformando os patamares de preços do mercado de óleos "periféricos". Até a gordura de cozinha, resíduo de churrascarias e lanchonetes, virou artigo de "luxo". Negociada a R\$ 700 no início de 2006, a tonelada está valendo atualmente R\$ 1,33 mil (preço posto na fábrica), segundo levantamento da Aboissa Óleos Vegetais.</p> <p>Fonte: FNP</p>

Área agricultável garante expansão sustentada do campo

Terras disponíveis são a principal vantagem do País, enquanto a infra-estrutura é o entrave. O Brasil vai ser a "bola da vez" do agronegócio mundial nos próximos dez anos. Segundo estudo exclusivo da Cogo Consultoria Agroeconômica, o campo tende a crescer, de forma sustentada, de 3% a 5% ao ano no período, com as oportunidades do setor superando os problemas. No entanto, se não houvesse a dificuldade na infra-estrutura, o incremento poderia ser o dobro. A perspectiva é que, em 2017/18, por exemplo, a safra de grãos atinja 223,4 milhões e o País seja o maior produtor mundial de muitas commodities.

"Apesar das dificuldades, o Brasil é a bola da vez por causa da área agricultável", afirma Carlos Cogo, diretor da empresa. De acordo com o levantamento, mesmo com o aumento da superfície cultivada na safra 2007/08, o País ainda tem disponível 92,4 milhões de hectares de área agricultável. É praticamente o dobro do que existe livre, por exemplo, nos Estados Unidos e na Argentina, e responde por cerca de 75% do plantio americano.

Se ter terra disponível é o principal fator para a expansão do agronegócio do Brasil, por outro lado, a infra-estrutura é o maior entrave. Cogo diz que os problemas de logística tiram a competitividade do setor, que podia crescer o dobro do estimado. Enquanto nos Estados Unidos o custo do frete é de US\$ 26 por tonelada, no Brasil a média neste ano é de US\$ 97 por tonelada. "O governo virou um sanguessuga. Só tira, não repõe. Devia investir no setor", reclama.

Além da área disponível, Cogo destaca como fatores positivos para o crescimento do agronegócio brasileiro os custos de produção reduzidos e a queda gradual dos subsídios internacionais. De acordo com ele, entre as tendências do setor estão os biocombustíveis - grãos e cana-de-açúcar - e a siveicultura. Segundo o estudo, é justamente neste segmento que ocorre o maior incremento na área utilizada na próxima década. Pelas projeções da consultoria, as florestas plantadas vão ocupar 15 milhões de hectares - aumento de 150% em 10 anos. Cogo destaca que muito dos investimentos neste segmento se dará por meio de incentivos fiscais para a produção de madeira e celulose. "O Brasil será um grande mercado neste segmento", conclui.

Pelas estimativas da consultoria, a cana-de-açúcar ocupará 10,3 milhões de hectares - 50% a mais que a área atual - e os grãos, 63,8 milhões de hectares - uma superfície 32,6% superior, mas em volume maior (15,7 milhões de hectares a mais). Os cálculos da empresa projetam que em 10 anos haverá avanço sobre as terras disponíveis, mas também incorporação de pastagens. As áreas hoje agricultáveis diminuiriam quase 10 milhões de hectares, no entanto, as de pecuária vão cair quase 25 milhões de hectares.

Segundo Cogo, a nova expansão vai ocorrer, principalmente, entre o eixo Norte de Mato Grosso, o chamado Mapito - Maranhão, Piauí e Tocantins -, Pará e o Oeste da Bahia. Ele lembra que toda a expansão se dará sem a necessidade de irrigação. "O Brasil só tem uma direção: crescer", diz o consultor.

Ele ressalta que apesar de um cenário futuro promissor, o campo ainda enfrenta problemas sérios. Entre eles, o endividamento: que ocupa 54,8% do Produto Interno Bruto (PIB) agropecuário. "A crise não está vinculada só ao câmbio ou secas, mas à falta de planejamento", afirma Cogo. Segundo ele, os produtores foram "longe" em tecnologia, mas não profissionalizaram a gestão do negócio, que inclui, por exemplo, hedge para câmbio, vendas futuras e simulações de cenários com problemas climáticos. "Ele tem de incluir isso em seus custos", afirma.

Quanto à infra-estrutura, ele lembra que o Brasil ainda depende muito do modal rodoviário (60%), que é mais caro, além de contar com apenas 26% da malha em condições trafegáveis.